



Tear Online é licenciada sob uma Licença Creative Commons.

CURSO DE MÚSICA E CULTO CRISTÃO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Course of Music and Christian Worship - an experience report

Louis Marcelo Illenseer¹
Vinícius Ponath²

Resumo:

Este texto apresenta um breve relato do curso de extensão virtual sobre Música e Culto Cristão, uma parceria entre o Centro de Recursos Litúrgicos (CRL), ligado à Faculdades EST e ao Centro Beatitude de Espiritualidade, Psicologia e Bem Viver, de São Leopoldo-RS, com o Sínodo Espírito Santo a Belém, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, com sede em Vitória-ES. A formação foi direcionada para musicistas que atuam em comunidades de confissão luterana na região do Sínodo e tratou de diversos temas que relacionam a música no contexto do culto cristão. O artigo apresenta ainda, ao final, três textos de integrantes do curso, além da liturgia final do curso, preparada de forma coletiva com partituras inéditas criadas pelas pessoas participantes.

Palavras-chave:

Curso de extensão, Música, Culto Cristão, Liturgia

Summary:

This text presents a brief account of the virtual extension course on Music and Christian Worship, a partnership between the Liturgical Resources Center (CRL), linked to Faculdades EST and the Beatitude Center for Spirituality, Psychology and Good Living, in São Leopoldo-RS, with the Synod Espírito Santo to Belém, of the Evangelical Church of Lutheran Confession in Brazil, based in Vitória-ES. The training was aimed at musicians who work in communities of Lutheran confession in the Synod region and dealt with various topics that relate music in the context of Christian worship. The article also presents, at the end, three texts by members of the course, in addition to the final liturgy of the course, prepared collectively with unpublished scores created by the participants.

Key words:

Extension Course, Music, Christian Worship, Liturgy

Introdução

A Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) é uma igreja musical. Desde que Martim Lutero (1483-1546) instituiu o canto comunitário como um elemento imprescindível do culto cristão³, a igreja luterana na Alemanha, e, depois no Brasil e em outros países, seguiu com o

¹ Bacharel em Música com Habilitação em Regência Coral pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2003) Mestre em Teologia (2019) e Doutorando em Teologia Prática pela Faculdades EST, São Leopoldo-RS.

² Licenciado em Música pela Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES (2010) Especialista em Arte e Educação pela Faculdade Multivix, Serra-ES (2019), atualmente assessor de música do Sínodo Espírito Santo a Belém – IECLB.

³ No século XVI, as missas católicas eram rezadas/recitadas em latim, coordenadas por ministros de culto católicos. A comunidade que participava das missas não cantava. Com a instituição do *Choral*, Lutero incluiu hinos em língua alemã, para que a comunidade pudesse entender a mensagem dos hinos e participar ativamente da missa. “A contribuição musical mais característica e mais importante da igreja luterana foi o hino estrófico cantado pela congregação, que em

costume de cantar através de grupos corais e instrumentais, mas principalmente com a participação das pessoas através do canto, pois a música, para Lutero, era criação e dádiva de Deus para todas as pessoas, e não um dom exclusivo para um grupo de especialistas em música.⁴

Ao mesmo tempo que a música é viva, atuante e presente nas comunidades luteranas em todo o Brasil, em âmbito institucional não há, atualmente, nenhum curso, seja técnico ou de graduação para estudos de música e culto cristão. Os três centros de formação ligados à IECLB não ofertam, atualmente, cursos para música e culto. Diante da necessidade de aprimoramento de musicistas que atuam em comunidades luteranas, o sínodo Espírito Santo a Belém, da IECLB, através de seu assessor de música Vinícius Ponath, procurou a Faculdades EST para elaborar uma proposta de curso de extensão. Através do Centro de Recursos Litúrgicos da Faculdades EST, vinculado ao Centro Beatitude de Espiritualidade, Psicologia e Bem Viver, na pessoa do mestre em teologia Louis Marcelo Illenseer, iniciou-se, em setembro de 2020, tratativas para a oferta de um curso on-line de música e culto cristão.

Este artigo, portanto, quer relatar tanto processos de preparação quanto de execução e avaliação das aulas do curso de extensão. Inclui, aqui, tanto o planejamento prévio, quanto as aulas e também alguns relatos de pessoas que participaram.

A concepção do curso

Como dito na introdução, não há oferta de cursos para musicistas que atuam em comunidades luteranas. Os três centros de formação de ministros e ministras da Igreja não têm ofertas em cursos de música e culto cristão.⁵ Uma análise das realidades do serviço musical nas comunidades na atualidade seria um importante recurso para a promoção de cursos voltados para musicistas. Muitas comunidades contam com serviço musical voluntário, outras já contratam regentes de coral, organistas ou líderes de louvor, e outras comunidade ainda contratam musicistas de outras denominações cristãs, por isso, a necessidade da oferta de um curso de música e culto cristão, na perspectiva luterana, tornou-se o mote para a oferta do curso de extensão.

O curso não focou em conteúdos de estruturação musical, mas focou em aspectos teológicos e identitários. Por isso, na concepção, pensamos em temas que relacionam a música com o culto. Dentre os temas, ficaram estabelecidos os seguintes: Introdução sobre Teologia da música para o culto cristão, Música na Bíblia, Música nas primeiras comunidades cristãs e primeiros séculos, Música na Reforma, Paradigmas de Louvor de Lutero, Música luterana na Alemanha e outros países, Música Luterana no Brasil, Música e Ministério, Música Brasileira no culto, as influências dos estilos Gospel da Teologia da Libertação, O culto cristão parte por parte, oficina de composição musical, música e forma de culto alternativas.

alemão se chama *Choral* ou *Kirchenlied* (canção da igreja) e em português *coral*. GROUT, Donald J. PALISCA, Claude V. *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva, 2007, p. 278.

⁴ A ideia de que a música é uma criação e dádiva de Deus tem fundamento no pensamento de Lutero, segundo o pesquisador Carl F. Schalk. Este livro de 75 páginas foi amplamente utilizado no curso de extensão. SCHALK, Carl F. *Lutero e a música*. Paradigmas de Louvor. São Leopoldo: Sinodal, 2006.

⁵ A Faculdades EST oferece cursos de graduação de Licenciatura em Música e Musicoterapia, além de cursos técnicos em Regência Coral e instrumentos, mas estes cursos não estão relacionados com as práticas das comunidades luteranas. Disponível em <http://www.est.edu.br/>, acesso em 10 jan. 2022. A FATEV, em Curitiba, tem o Bacharelado em Teologia. Disponível em: <https://fatev.edu.br/> acesso em 10 jan. 2022. A Faculdade Luterana de Teologia, em São Bento do Sul-SC, também não tem ofertas de cursos em música e culto cristão. Disponível em: <https://flt.edu.br/> acesso em 10 jan. 2022.

Estes temas foram divididos em vinte (20) encontros síncronos de uma hora e meia de duração. As outras 15 horas eram de atividades assíncronas, voltadas para o desenvolvimento de atividades relacionadas aos temas tratados. Dentre as atividades, destacam-se uma entrevista com ministros e ministras sobre o fazer musical na igreja e a elaboração coletiva do culto de encerramento do curso, que contou com composições inéditas, elaborações de textos e uso de mídias.

As aulas

As aulas síncronas foram desenvolvidas no formato on-line, por conta da Pandemia da Covid-19, que iniciou em março de 2020. Os encontros aconteceram todas as quintas-feiras, das 18h30 às 20h, pela plataforma do Google Meet. Foi criada uma sala de aula virtual, onde os materiais docentes e discentes eram postados durante o decorrer do curso. A primeira aula ocorreu no dia 04 de março de 2021, e a última em 07 de agosto de 2021, com a transmissão on-line do curso.⁶

A didática geral aplicada nas aulas foi, na maioria dos casos, no formato de uma breve exposição de um assunto com consequente ação em torno do mesmo. No sentido de uma provocação. Adiante, neste artigo, vamos relatar alguns momentos das aulas síncronas que, ao fim do curso, foram avaliadas de forma muito positiva por todas e todos participantes.

Ainda cabe destacar que, ante de cada aula, um ou uma participante estava preparado para cantar uma canção na aula on-line. Este “prelúdio” nos colocava em sintonia com o tema e também com os tipos de repertório que eram executados nas comunidades.

Sobre as e os participantes

O curso iniciou com um grupo de 25 pessoas inscritas. Algumas pessoas foram desistindo do curso no decorrer do semestre⁷, mas mesmo assim, o curso encerrou com 15 pessoas. Todas elas participaram do culto de encerramento, conforme o vídeo acima.

Todas as pessoas que completaram o curso têm relação com música e igreja. Algumas são voluntárias em suas comunidades, outras pessoas são profissionais, contratadas para atuar com música. Também participaram professores/as de música e uma ministra diácona da IECLB. A faixa etária das pessoas variou de 17 a 45 anos.

Os e as participantes eram de quatro estados brasileiros: Espírito Santo, Bahia, Pará e Maranhão. A modalidade de encontros síncronos on-line possibilitou a participação de pessoas de localidades mais distantes da região geográfica do sínodo, como os participantes de Belém do Pará, São Luiz do Maranhão e Posto da Mata, na Bahia. Os e as demais participantes eram residentes no estado do Espírito Santo, que, em uma situação de encontro presencial, teriam mais recursos para o deslocamento. Apesar de algumas dificuldades de comunicação, problemas locais de internet, todas e todos puderam participar com tranquilidade dos encontros nas quintas-feiras.

Breve relato dos temas e aulas

Como leitura preparatória, escrevemos, em algumas aulas, textos com informações e referências bibliográficas, para que as e os participantes pudessem ter um conhecimento do assunto

⁶ Culto de encerramento do curso de Música e Culto Cristão. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hYs4wbt88cw&t=163s> Acesso em 11 jan. 2022.

⁷ De um modo geral, as desistências se deram por questões pessoais, familiares ou de mudança de trabalho em virtude das exigências impostas por restrições no tempo de Pandemia.

que seria tratado. Apresentamos aqui um excerto do plano de aula do terceiro encontro, publicado no Google Sala de Aula da turma. Este excerto trata de um texto traduzido do inglês de um estudioso da música cristã, Erick Werner.⁸

Como vimos antes, existem alguns elementos na liturgia musical do Cristianismo e do Judaísmo que provêm de uma fonte comum. Sua substância e conteúdo são idênticos, como frequentemente são suas formas e modos de execução. Os elementos comuns são:

(1) A lição escriturística, ou leitura, que no decorrer do tempo desenvolveu um sistema altamente organizado de perícopes, para ser lida ou recitada regular e periodicamente. Essa leitura pública exigia uma entonação musical primitiva.

(2) O vasto campo da salmodia. Neste trabalho entendemos pelo termo 'salmodia' não apenas o canto de salmos ou versos de salmos, mas a tradução de qualquer texto escriturístico ou litúrgico, conforme a maneira em que os salmos são cantados.

(3) A litania ou as orações congregacionais de súplica e intercessão, especialmente nos dias de jejum, têm sido usadas como importante meio de expressão musical e religiosa desde tempos imemoriais.

(4) A oração cantada pelo sacerdote ou precentor. Este foi um elemento comparativamente tardio e originalmente menos importante da liturgia que se tornou predominante na Sinagoga e em alguns rituais das Igrejas Orientais.

Se considerarmos esses quatro elementos, percebemos que eles, ou pelo menos seus rudimentos, são comuns tanto ao Templo quanto à Sinagoga e à Igreja. Eles constituem até hoje as principais formas de música litúrgica.⁹

Estes pontos foram apresentados, com ajuda de projeção, na tela. Para cada ponto, sempre um comentário. Realizamos uma tentativa de comparar estes elementos apresentados por Werner com a realidade da condução da música de culto nas comunidade luteranas. Um participante logo tomou a palavra e relatou que, este ensinamento o fez olhar para a realidade de hoje com questionamentos, afinal, é do senso comum que, por exemplo, o instrumento musical “órgão” seja considerado o instrumento musical da igreja por excelência, sendo que em algumas comunidades, instrumentos musicais diferentes do órgão não têm acesso. Na fala deste participante, ele se deu conta de que, no tempo de Jesus, ou das primeiras comunidades cristãs, não havia nada de órgão, ou de qualquer outro instrumento moderno que a gente conheça e utilize hoje, daí que, a regra de que este ou aquele instrumento é permitido ou proibido, perde efeito.

Outro participante, após este diálogo, trouxe uma outra concepção, de que ele percebeu que a música, conforme os pontos levantados pelo estudioso Erick Werner dão conta de que a

⁸ WERNER, Eric. *The Sacred Bridge: the interdependence of Liturgy and Music in Synagogue and Church during the first Millennium*. London: Dennis Dobson; New York: Columbia University Press, 1959.

⁹ WERNER, 1959, p. 26. As we have seen before, there are some elements in the musical liturgy of Christianity and Judaism which stem from a common source. Their substance and contents are identical, as are frequently their forms and manner of performance. The common elements are: (1) The scriptural lesson, or reading, which in the course of time developed a highly organized system of pericopes, to be read or recited regularly and periodically. This public reading required a primitive musical intonation. (2) The vast field of psalmody. In this work we understand by the term 'psalmody' not only the singing of psalms or psalm-verses, but the rendering of any scriptural or liturgical text, after the fashion in which psalms are chanted. (3) The litany or the congregational prayers of supplication and intercession, especially on fast-days, which from time immemorial, have been used as important media of musical and religious expression. (4) The chanted prayer of the priest or precentor. This was a comparatively late and originally less important element of the liturgy that became predominant in the Synagogue and in some rituals of the Eastern Churches. If we consider these four elements, we realize that they, or at least their rudiments, are common to the Temple as well as to the Synagogue and the Church. They constitute to this very day the main forms of liturgical music. *(tradução nossa)*

música e rito são integrados, não são separados. As nossas culturas de hoje separam a música, como algo fora do culto, que tem uma funcionalidade no culto. E este é um dos conceitos chave para os debates do fazer musical atual, afinal, queremos fazer que tipo de música? As primeiras comunidades nos ensinam que há uma condução, e que cantar ou entoar, no culto, é trazer a mensagem bíblica, louvar com salmos e orar. Estes elementos são fundamentos que conectam o cristianismo com o judaísmo. Na aula, portanto, o conceito foi trabalhado de forma que os e as participantes perceberam que, teoria e prática também não são tão separados quanto se pensa.

Este exemplo, acima, mostra um pouco de como era a condução das aulas. Mais do que trazer conteúdos e explicar, o objetivo era apresentar um tema e colocar o tema na discussão da realidade. Em termos de conteúdo histórico, a apresentação apresentou uma breve pincelada de uma enorme pintura, mas que certamente, estabeleceu a curiosidade nos processos pedagógicos do curso.

O assunto dos “Paradigmas de Lutero”, da tradução do livro de Schalk, foi um tema subdividido em quatro encontros. Schalk sistematizou cinco paradigmas que ele percebeu nos escritos de Lutero sobre a música. São eles:

- “Música como dádiva e criação de Deus;
- Música como proclamação e louvor;
- Música como canto litúrgico;
- Música como a canção do sacerdócio geral;
- Música como um sinal de continuidade com a igreja una.”¹⁰

Os diálogos das aulas a partir destes cinco fundamentos do pensar luterano sobre música foram muito enriquecedores e ajudaram muito nas suas auto compreensões identitárias. Como estabelecer uma identidade luterana através ou a partir da música? Esta foi uma das buscas do curso e segue sendo uma busca para a pequena IECLB no contexto de um Brasil continental.

Primeiro, o grupo, de um modo geral, compreendeu a ideia de que a música é uma dádiva para as pessoas utilizarem no culto. Obviamente, a música precisa de condução e de conhecimentos musicais para ser bem executada. Porém, a partir do primeiro fundamento levantado por Schalk, no pensamento do reformador Lutero, a música é uma criação de Deus e é uma dádiva para todas as pessoas que se reúnem em culto. A dimensão do culto está aqui presente. A música é a resposta de louvor a Deus.

Segundo Schalk, e de acordo com a compreensão de Lutero sobre a música, o louvor a Deus é único sacrifício que Deus espera de seus e suas fiéis. Não um sacrifício como obra para alcançar a salvação, mas um sacrifício como resposta à bondade e o incondicional amor de Deus para com sua criação, daí entra o segundo fundamento. A percepção de que a música acontece como liturgia, como terceiro fundamento, enriquece o propósito do curso e da necessidade cada vez mais latente de que música e culto, integrados, devem ser tema de estudo das pessoas que conduzem a música nos cultos.

As dimensões do Sacerdócio Geral e da Igreja Una estabelecem, por fim, os conceitos fundamentais que colocam o serviço de toda a comunidade para o canto comunitário e o compromisso ecumênico; apesar das diferenças, não temos a exclusividade da Palavra. A ação de Deus é dinâmica e ocorre onde e quando quer. Por isso a música, reflexo também da cultura humana, é diversa, na história e na geografia. E isto não deve ser um ponto de discórdia, ao contrário, estabelece unidade na diversidade.

Conhecer mais sobre liturgia era uma demanda das e dos participantes. Na IECLB, há uma conceito do senso comum de que o ministro ou ministra devem preparar, moldar e executar o culto cristão. Porém, a IECLB tem, em sua história e também atualmente, processos onde membros não

¹⁰ SCHALK, 2006, p. 39-65.

ordenados participam dos processos de moldagem e celebração. Nos anos de 1990, o professor Nelson Kirst realizou inúmeros cursos de formação sobre culto e liturgia, utilizando materiais didáticos que, neste curso, também foram utilizados.¹¹ Assim, o curso de extensão focou, também, na importância de conhecer as diferentes partes do culto cristão em conexão com as partes musicais. Musicistas que sabem como funciona o culto, certamente saberão conduzir a música do culto com outra perspectiva.

A diversidade

A diversidade, como tema transversal, cultural, teológico e musical da realidade das pessoas participantes foi, quiçá, o tema mais debatido no curso, que não estava previsto como conteúdo programático, mas que poderia ser aprofundado com elementos acadêmicos a partir da prática musical das comunidades luteranas do sínodo e da IECLB. Por conta da distância das comunidades (Espírito Santo até Belém do Pará), observou-se que o fazer musical é diversificado. Não há uma unidade em termos de repertório ou estilos. Ao contrário, há diversidade e música para todos os gostos musicais. Também observou-se que, a partir da ação de ministras e ministros com linhas teológicas diferentes, a música também apresenta diversidade.

Assim, a diversidade foi vista, no curso, não como algo negativo, que separa, mas como riqueza, como um elemento que deve ser mais valorizado.

É muito comum, nas comunidades de origem pomerana no estado do Espírito Santo, a manutenção de grupos de trombones, que fazem a música de diversos cultos em diversas comunidades pelo interior do estado. Todos os hinos dos hinários oficiais da IECLB estão arranjados para os grupos de metais. Com isto, algumas comunidades mantêm os grupos ininterruptamente por muitos anos, com apoio da Obra Acordai (nacional e capixaba). Porém, além dos grupos de metais, há grupos com outras formações instrumentais, grupos vocais, solistas, e, um dado importante sobre as lideranças musicais no sínodo: há, segundo um levantamento da assessoria de música do sínodo, mais de 15 pessoas com algum tipo de formação superior, seja licenciatura ou bacharelado, que atuam nas comunidades e instituições da IECLB.

Também há um grande grupo de musicistas atuantes em comunidades que passaram pela Associação Diacônica Luterana (ADL), que fica na localidade de Serra Pelada, município de Afonso Claudio. A ADL oferece, dentre outras possibilidades, formação musical a nível técnico (não reconhecido pelo MEC) para adolescentes que residem no local. A Semana de Canto e as oficinas do Músicra são outros espaços onde se faz música e cria música. Cursos de música para crianças, encontros de regentes, um banco de partituras e este curso de extensão, em música e culto cristão, colaboram com a formação pessoal e coletiva das comunidades luteranas e são frutos da diversidade que caminha em unidade. A música das comunidades de São Luiz no Maranhão e de Belém do Pará, por si só, testemunham que a música não é uma imposição de uma cultura sobre outra, mas que o evangelho brota e se faz presente nas culturas locais. No culto de encerramento é possível ver a apresentação do grupo de Belém, na abertura do culto, com todo seu colorido e brasilidade.

Destacamos que a música brasileira, como elemento de inculturação, foi tema do bloco da diversidade. A IECLB é uma igreja de herança alemã, que carrega o evangelho com traços culturais predominantemente europeus. Durante muito tempo, e ainda hoje, a IECLB, também no Sínodo Espírito Santo a Belém, preserva a história e mantêm repertórios de origem alemã, traduzidos para o português, em seus cultos. A história, ou herança não é desprezada. Porém, a influência dos ritmos locais, como o forró, pode ser sentida em diversos grupos musicais, para quem conhece os grupos

¹¹ KIRST, Nelson. *Nossa liturgia: das origens até hoje*. Série Colmeia, fascículo 1. São Leopoldo: Sinodal, 1993.

do Espírito Santo, por exemplo. Os ritmos do norte do Brasil, como o carimbó, fazem parte dos ritos litúrgicos da comunidade de Belém. Os e as participantes relataram durante as aulas que a música brasileira, com sua riqueza e diversidade, é parte integrante do culto cristão. Assim, com a inclusão de ritmos e elementos da cultura brasileira, a música fortalece as transformações identitárias de uma igreja que quer preservar o evangelho, sem desprezar a história, mas com ímpeto pela valorização das culturas locais.

Considerações finais

Diante deste breve relato, que apresentou parte da experiência de preparar um curso e também parte muito limitada dos diálogos das 30 horas síncronas e do culto de encerramento, consideramos extremamente importante frisar a necessidade de formação para o fazer musical nas comunidades.

Segundo relatos das pessoas participantes, muito dos repertórios utilizados em cultos luteranos provém de outras denominações. Isto não seria um problema, visto que a IECLB é uma igreja com uma veia ecumênica muito bem fundamentada, do ponto de vista teológico. O problema é que estes repertórios são priorizados enquanto os repertórios desenvolvidos em cursos e oficinas do sínodo e em outros espaços luteranos são rejeitados.

O tema da inclusão também foi muito forte no curso, por conta de uma participante com deficiência visual. Inclusive, um dos textos que segue a este artigo é desta participante, e ela expõe um pouco de suas lutas enquanto musicista voluntária e que luta para que a igreja consiga garantir recursos que incluam pessoas com deficiência.

Creemos que esta oferta de curso ajudou a criar um espírito de curiosidade nas pessoas que dele participaram. Trouxe à tona o tema do ministério da música, afinal, há muitas comunidade que profissionalizaram a condução musical e, neste sentido, é importante que musicistas que atuam, tanto profissional quanto voluntariamente, tenham maiores condições de elaborar seus trabalhos, compor novas canções e, assim, espalhar o evangelho com a cara luterana em solo brasileiro.

Referências

CUNHA, Magali do Nascimento. *A Explosão Gospel*. Um olhar das ciências humanas sobre o cenário contemporâneo evangélico. Rio de Janeiro: Mauad/Instituto Mysterium, 2007.

GROUT, Donald; J. PALISCA, Claude V. *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva, 2007.

KIRST, Nelson. *Nossa liturgia: das origens até hoje*. Série Colmeia, fascículo 1. São Leopoldo: Sinodal, 1993.

SCHALK, Carl F. *Lutero e a música*. Paradigmas de Louvor. São Leopoldo: Sinodal, 2006.

WERNER, Eric. *The Sacred Bridge: the interdependence of Liturgy and Music in Synagogue and Church during the first Millennium*. London: Dennis Dobson; New York: Columbia University Press, 1959.

ANEXO 1

Influência *gospel* e o individualismo na música cristã contemporânea¹²

Eduardo Borchardt¹³

A música *gospel* é um grande negócio hoje no Brasil e no mundo. Com uma indústria que movimenta artistas, bandas, gravadoras, shows e rádios, ela possui um potencial de divulgação do cristianismo que perpassa diversas denominações e públicos. Todavia, percebe-se que, apesar de estar cada vez mais sofisticada e diversa na forma, no conteúdo ela tem se homogeneizado e reflete um movimento de individualismo da religiosidade contemporânea.

Em linhas gerais, o termo *gospel* pode ser relacionado não só com a música, mas também com um conjunto de elementos que formam uma cultura relacionada a ele. Com suas origens nos Estados Unidos (*gospel* é a tradução, no inglês, de Evangelho), dentre suas características é possível destacar a teologia da prosperidade, a confissão positiva e a guerra espiritual. Resumidamente, a teologia da prosperidade associa a fé ao enriquecimento e ao alcance de sucesso pessoal, a confissão positiva expressa a crença de que é possível reivindicar essa prosperidade a Deus e a guerra espiritual coloca a pessoa cristã no papel de permanente combate a toda e qualquer manifestação religiosa não-cristã e enxergando-as como inimigas.

A cultura *gospel*, embora relacionada usualmente a Igrejas evangélicas – notadamente as neopentecostais – atualmente perpassa diversas denominações. Cantores, bandas e suas canções mais conhecidas são amplamente adotadas e, de fato, muitas vezes não se sabe a qual Igreja pertencem. Assim, a cultura *gospel* e a música *gospel* são expressão e, ao mesmo tempo, reforçam o trânsito religioso e o enfraquecimento de vínculos confessionais. Em última instância, é possível associar a cultura *gospel* ao individualismo religioso¹⁴.

Se, por um lado, a música cristã contemporânea é bastante diversa na sua forma, no seu conteúdo ela tem cada vez se aproximado das características impostas sob a influência do movimento *gospel*. No Brasil, por exemplo, observou-se uma inculturação na qual diversos ritmos passaram a ser adotados, como o rock, o samba, o sertanejo e o axé, em especial a partir da década de 1990. Mas a homogeneização do conteúdo pode ser percebida objetivamente ao se comparar hinos tradicionais com as canções atuais e observar como elas refletem o individualismo em suas letras. Hinos mais antigos sugerem uma relação com Deus a partir de sua comunidade e o trabalho de Deus voltado para o mundo em geral, enquanto nas canções contemporâneas a relação se dá no âmbito particular e as ações de Deus devem ser voltadas à sua vida pessoal¹⁵.

A música cristã pode e deve refletir a diversidade de dons a serviço de Jesus, enquanto dádiva e criação do próprio Deus. Martim Lutero, no século XVI, foi grande incentivador do uso da música como uma das principais formas de pregar o Evangelho e, também, da sua prática de forma

¹² Texto para discussão elaborado a partir de reflexões do curso de extensão Música e Culto Cristão, oferecido pelo Sínodo Espírito Santo a Belém em parceria com o Centro Beatitude, da Faculdades EST.

¹³ Participante do Curso de Extensão em Música e Culto Cristão. Residente em Vitória/ES. Economista. Ex-coordenador sinodal da Juventude Evangélica, tesoureiro da Paróquia de Vitória e coralista do Coral da Comunidade de Vitória.

¹⁴ CUNHA, Magali do Nascimento 2007 A Explosão Gospel. Um olhar das ciências humanas sobre o cenário contemporâneo evangélico. Rio de Janeiro: Mauad/Instituto Mysterium, 2007.

¹⁵ Alguns números trazidos pelo estudo de Ryan Klein: em hinos tradicionais, 50% dos cantores são coletivos e Deus é chamado 75% das vezes por nomes da Trindade e 25% por outros títulos como “Rei”, “Amor” e “Senhor”. Nas canções contemporâneas, 85% dos cantores são individuais e Deus é chamado por “Tu” e “Você” em 75% das vezes. Klein, Ryan. “From Martin Luther to Hillsong United: Individualism in Contemporary Christian Lyrics.” Adorans. Accessed April 24, 2018. <http://adorans.org/?article=from-martin-luther-to-hillsong-united-individualismin-contemporary-christian-lyrics>

comunitária, enquanto um serviço do sacerdócio geral de todos os crentes. A padronização e a individualização, portanto, representam um rompimento com o princípio de incorporação da música no culto cristão iniciada pela Reforma¹⁶.

Musicistas, teólogos e teólogas são convidados e convidadas a refletir o assunto em suas comunidades com seus grupos de canto, de louvor ou de liturgia, corais, instrumentistas e demais pessoas relacionadas à música para que estejam conscientes desse movimento, valorizando o passado na preservação da rica hinologia que já possuem e garantindo essa riqueza no futuro ao incentivar novas composições que reflitam a verdadeira diversidade de dons da criação de Deus.

ANEXO 2

Sacerdócio Geral de todos os crentes: Inclusão das pessoas com deficiência no fazer litúrgico-musical da IECLB

Dalila Gusmão Carletti¹⁷

Antes de aprofundar o conteúdo desta reflexão e discorrer sobre a inclusão das pessoas com deficiência, é importante compreender rapidamente como se desencadeou a reforma protestante e a relação desta com o sacerdócio geral de todos os crentes.

No dia 31 de outubro de 1517, Lutero, um monge católico da ordem dos Agostinianos, enviou ao seu superior 95 teses argumentando, com bases bíblicas, contra o pagamento de indulgências. "Para ele, a salvação vem somente pela graça de Deus." (IECLB, 2016, p.5). Além disso, ele queria reconstruir alguns princípios presentes nas primeiras reuniões cristãs, que ao longo dos anos, foram ofuscados pela ascensão política da igreja, tais como: Compreensão e proclamação do Evangelho, partilha, louvor, diaconia e igualdade.

A intenção de Lutero não era fundar uma nova igreja, entretanto, suas reivindicações não foram aceitas, e em janeiro de 1521 ele foi excomungado, fato pelo qual o surgimento de uma Igreja Luterana acabou se tornando inevitável. Ainda assim, Lutero não pretendeu associar o seu nome ao movimento que liderou e jamais se considerou fundador de uma nova igreja. Para ele, a doutrina é de Jesus Cristo e a igreja é de Jesus Cristo." (IECLB, 2016, p.5). Assim teve início o movimento conhecido como reforma protestante.

Mas afinal, o que o sacerdócio geral de todos os crentes têm a ver com essa história? e por que também se abordará a inclusão das pessoas com deficiência na IECLB, especificamente no fazer litúrgico e musical?

Durante a construção e consolidação das novas comunidades, duas das grandes preocupações de Lutero foram o restabelecimento do canto comunitário e o fortalecimento da doutrina do Sacerdócio geral de todos os crentes, pois até então, as missas eram realizadas como um espetáculo ao qual os fiéis somente assistiam. Ele acreditava que todos deveriam fazer parte na proclamação do Santo Evangelho e no louvor a Deus. "Considerando que todos são sacerdotes, cada participante do culto tem um papel crucial a desempenhar nesse sacrifício de louvor e oração.

A comunidade reunida não deveria mais ser passiva no culto, mas participante ativa na liturgia." (Schalk, 1988, p. 56) Destacamos então nesta afirmação a importância da palavra **todos**. Ela nos faz compreender que qualquer pessoa crente tem garantido o direito de participar

¹⁶ SCHALK, Carl F. Lutero e a música: paradigmas de louvor. Tradução Werner Ewald. São Leopoldo: Sinodal, 2006.

¹⁷ Participante do Curso de Extensão em Música e Culto Cristão, revisora de textos Braille no IFES Campus Piúma e musicista na Comunidade de Guarapari, da Paróquia de Vila Velha.

ativamente na liturgia e na música dos cultos, independentemente de sua cor, classe social, país de origem, e é claro, isso inclui as pessoas com deficiência. Se a igreja é considerada um só corpo no qual os diferentes membros desempenham papéis diversos e igualmente importantes, esta deve ser uma “comunidade de diferentes que já não experimentam suas diferenças como uma ameaça mútua, mas como enriquecimento recíproco” (CADERNO DE SUBSÍDIOS, 2009, p. 13-14).

A música está intimamente ligada ao fazer litúrgico desde o início do cristianismo, tornando as liturgias da Palavra e da Santa Ceia mais participativas e concretas. Através dela, é possível a aproximação com o criador, ou seja, ela não é apenas uma arte, mas sim o instrumento por meio do qual a alma humana se encontra e comunica com o divino e manifesta sua adoração, reverência, gratidão, seus anseios, lamentações, arrependimentos, sua confiança, enfim, sua oração.

"() A música da igreja como meio de participação não objetiva simplesmente proporcionar às pessoas algo para fazer. Significa envolvê-las de modo mais fidedigno e efetivo no cantar da liturgia e desse modo expandir seu entendimento e sua participação na vida de oração integral da igreja." (Schalk, 1988, p. 71).

Por isso, ao tocar e cantar nos cultos, ao ensinar e aprender música na igreja, não é simplesmente por exercício, socialização ou porque isso torna as pessoas felizes, mas porque assim ocorre aproximação com Deus, e se observa que a comunidade também sente essa aproximação quando participa ativamente no fazer litúrgico.

Assim afirmou Martim Lutero: "A música é uma esplêndida dádiva de Deus, e eu gostaria de exaltá-la com todo o meu coração e recomendá-la a todos." Aqui também é notável a palavra *todos*, por isso, é hora de refletir sobre questões práticas que podem contribuir para uma participação mais efetiva das pessoas com deficiência no fazer litúrgico-musical da Igreja Reformada.

Vale ressaltar que em algumas comunidades da IECLB já foram desenvolvidas diversas ações para promover a inclusão, tais como

* "construção de rampas, banheiros adaptados, tradução de cultos e eventos para LIBRAS" (Caderno de subsídios, 2009, p. 8);

* transcrição e impressão do hinário no sistema Braille (somente as letras dos hinos), projeto desenvolvido através da mobilização de membros da comunidade, com o apoio da Associação Farroupilhense de Deficientes Visuais – AFADEV. Disponível em: <http://www.luteranos.com.br/conteudo/livro-de-canto-da-ieclb-em-braille>;

* interpretação de hinos em Libras, Entre muitas outras. São ações de valor imensurável? sem dúvida, mas o pleno exercício do sacerdócio geral de todos os crentes precisa de mais atenção por parte das comunidades e de novos passos. Se a efetiva participação no fazer litúrgico-musical é a base para este sacerdócio, então o caminho é a promoção do acesso das pessoas com deficiência aos materiais litúrgicos e musicais publicados e distribuídos na IECLB, bem como aos espaços onde os encontros acontecem. Por isso, seguem algumas considerações sobre adaptações que podem auxiliar neste processo.

Quando o foco são as pessoas com deficiência visual, muitas formas de adaptação são possíveis como: disponibilização de textos no formato digital devidamente configurados para as normas de acessibilidade em documentos digitais; Transcrição de textos, partituras e letras cifradas para o sistema Braille; elaboração destes materiais para a utilização por pessoas com baixa visão, que os mesmos possam estar disponíveis no formato impresso e digital; Todos os materiais devem ser adaptados, inclusive cadernos litúrgicos, calendários, folders, etc.

Oferta de cursos referentes aos softwares de acessibilidade como Braille Fácil, Musibraille, leitores de tela e OCRs. Também é muito importante a realização de audiodescrição em vídeos e descrição de imagens em todas as publicações e apresentações, utilizando as hashtags #pra cego ver ou #pra todos verem.

Para auxiliar no processo de inclusão das pessoas surdas ou com deficiência auditiva, devem ser disponibilizadas a interpretação dos eventos e gravações em Libras, inclusive os cultos. Disponibilização de legendas em vídeos e apresentações, transcrição de materiais litúrgicos e publicitários para Libras, ampliação da interpretação dos hinos, e sem dúvida, a oferta de curso de Libras para ministros e membros da IECLB contribuiria muito para a integração da comunidade surda nos encontros e atividades. Deve ser dada atenção também àquelas pessoas com deficiência auditiva que não usam a Libras, mas fazem leitura labial e utilizam outras formas de comunicação.

No que tange às pessoas com deficiência intelectual ou Transtornos Globais do Desenvolvimento, o ponto de maior importância é o diálogo. A aceitação e acolhimento por parte da comunidade e a renovação nas formas de condução da liturgia contribuem muito para este processo. Com relação a adaptação dos materiais publicados, esta deve ser feita de acordo com as necessidades de cada indivíduo, num trabalho mútuo e colaborativo de familiares, ministros, comunidades e entidades internas e externas à IECLB.

Com relação às pessoas com deficiência física, o ideal é que os espaços sejam construídos ou reformados de acordo com o estabelecido na norma ABNT NBR 9050, válida a partir de 30.06.2004, que dispõe sobre a Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Ela determina não só os parâmetros para construções acessíveis, mas também a disposição correta de tudo que será utilizado pelas pessoas dentro dos ambientes, proporcionando autonomia e independência.

Para maiores esclarecimentos, podem ser consultados documentos como a Lei Brasileira de Inclusão, LEI Nº 13.146, de 6 de JULHO de 2015, o Manual de Acessibilidade em Documentos Digitais produzido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS, bem como a ABNT NBR 9050:2004, referida acima.

É muito importante manter as próprias pessoas com deficiência como protagonistas no planejamento das ações, eventos e diálogos que fomentem a inclusão e seus projetos, pois são elas as maiores conhecedoras de suas próprias necessidades e potencialidades.

Vale destacar ainda que a autora do presente texto, na condição de pessoa com cegueira congênita, participante ativa na liturgia e na música da comunidade luterana que frequenta, se coloca à disposição da IECLB para auxiliar na execução das ações supracitadas e de outros projetos que venham a surgir.

Enfim, compreende-se que a IECLB é uma igreja que surgiu num contexto de reivindicação pelo acesso de todos ao Santo Evangelho e pelo direito de participação nos cultos, e que por isso, tem compromisso histórico com a inclusão. Dessa forma, a desobstrução dos caminhos para que as pessoas com deficiência participem verdadeira e ativamente na liturgia e na música, deve ser o foco diário e permanente das comunidades, ministros e administradores dessa entidade. De acordo com Illenseer, 2019, p. 56, "aceitar e conviver com as diferenças amplia as possibilidades da criação de novos caminhos para a unidade."

Compreende-se ainda que o alcance de uma espiritualidade plena está diretamente ligado ao entendimento das Sagradas Escrituras e ao louvor através da música. As Escrituras são o testemunho do amor, da compaixão e da vontade de Deus para com todos. A música pode entrar nos corações e fazê-los sentir o desejo de louvar, mas pode também sair dos mesmos como manifestação de um sentimento de exaltação que ali já existia. Ela pode ser fruto da palavra, e ao mesmo tempo, proporcionar o entendimento da Palavra, tornando as escrituras mais concretas aos sentidos humanos, elevando os espíritos até onde a matéria não alcança.

Por isso, as adaptações físicas, metodológicas e materiais para o acesso das pessoas com deficiência ao fazer litúrgico-musical já não se tratam de uma escolha, mas sim de um dever diaconal, pastoral e comunitário da IECLB.

É importante lembrar que qualquer construção, adaptação, planejamento ou realização destinada às pessoas com deficiência deve ter a participação das mesmas como prioridade, pois a inclusão se inicia no diálogo. Assim, "a convivência comunitária pode ser um "campo potencial" para processos inclusivos. A vivência da experiência da fé une as pessoas em semelhantes sonhos, esperanças, desejos, inquietudes, dúvidas, etc." (Caderno de Subsídios, 2009, p. 16)

ANEXO 3

Texto Final

Bruno Miller¹⁸

Partilhando da minha experiência na participação do curso “Música e Culto Cristão” posso comentar que esta formação foi de intensa aprendizagem visto que trabalho com Música e lido com esta área diariamente.

Estudar sobre a Música na Igreja trouxe novos horizontes também para o meu cotidiano, principalmente em saber interpretar melhor sobre a função de cada canção escolhida num culto, pois costumo auxiliar na parte musical (voz e algum instrumento musical) na minha Paróquia (Serra Pelada).

Ter um estudo voltado para a liturgia cristã e auxiliar na preparação de uma celebração foi uma situação inovadora no qual nunca tinha participado e agora (pós-curso) tenho outra visão, outra forma de interpretação, referente às partes que compõem um culto. Embora já tenha produzido algumas canções, compor uma música voltada para o estudo do curso trouxe-me um grande incentivo para continuar compondo, principalmente obras cristãs, vejo que é uma forma de auxiliar na propagação da Palavra de Deus.

Almejo estudar cada vez mais na área musical e, de alguma forma, poder contribuir com Música na vida das pessoas e este curso proporcionou-me muitas ideias para tal finalidade.

ANEXO 4

Apontamentos sobre a moldagem desta liturgia

No formato on-line, as experiências de criação coletiva precisam de processos que incluam diálogo, preparação e a criação. Como não houveram encontros presenciais, propomos a divisão da turma do curso em pequenos grupos, onde cada um destes grupos tinha, então, uma partes específica da liturgia para moldar. Isto incluiu, tanto a elaboração de textos, orações e costura, quanto a composição das músicas.

A escolha do tema se deu a partir de sugestões das pessoas participantes do curso. Houve, primeiramente, uma escolha temática. De vários temas sugeridos, o grupo definiu o tema do “Meio Ambiente” como um tema para moldar o culto. Textos bíblicos foram escolhidos, grupos divididos, as composições musicais, aos poucos foram aparecendo e, ao final de três semanas de trabalho, surgiu esta liturgia, que está abaixo. O endereço virtual com o vídeo do culto está acima, neste mesmo artigo. A mensagem (prédica ou sermão) do culto virtual, que ocorreu em 07 de agosto de

¹⁸ Participante do Curso de Extensão em Música e Culto Cristão, professor de música, residente em Afonso Cláudio-ES.

2021, ficou sob responsabilidade do pastor sinodal do Sínodo Espírito Santo a Belém, Ismar Schiefelbein.

Uma liturgia para o Meio Ambiente

LIVE: Celebração de encerramento do “Curso de Extensão em Música e Culto Cristão” Vitória, 07 de agosto de 2021

[Liturgia de entrada]

1a [J] Prelúdio instrumental] - Composição do Alan para o Salmo 104. São mostradas imagens de preparação para o culto, acendendo velas, pegando plantas, abrindo a bíblia...(VÍDEO)

1b [J] Cântico de entrada] - Composição do Alan do Salmo 104 (VÍDEO)

*Tu fazes nascer as nascentes
Nos vales e os rios que correm entre os montes
Da tua água bebem todos os seres e matam a sede
Nas margens dos rios
Os pássaros fazem morada e cantam em sinfonia
Do céu tu envias a chuva e fecundas a terra com sabedoria*

*Por meio da Palavra fizeste todas as coisas
E nos deu como sinal do teu amor*

[Acolhida]

Sejam bem vindos e bem vindas a este culto online, em que encerramos o curso de extensão em “Música e Culto Cristão”, promovido pelo Sínodo Espírito Santo a Belém em parceria com o Centro Beatitude, da Faculdades EST. Saúdo também o nosso P. Sinodal Ismar Schiefelbein que está participando e fará a interpretação da Palavra.

Toda liturgia e inclusive as músicas que vamos cantar foram criadas pelos participantes do curso com o apoio do nosso Mestre, o músico e catequista Louis Marcelo Illenseer. Que seja uma noite de muita inspiração para todos nós!!

Você que está nos acompanhando neste momento, deixe a sua saudação e diga de onde está participando nos comentários. Neste culto queremos celebrar a natureza, dádiva de Deus, que nos mantém, mas que também está tão ameaçada.

[Saudação] - AO VIVO

“E o Deus da esperança encha vocês de toda alegria e paz na fé que vocês têm, para que sejam ricos de esperança no poder do Espírito Santo” (Romanos 15.13)

2 [J] Canto de saudação, responsivo]

*Em nome do Criador, que fez as terras, os céus e mares
Em nome do Salvador, que aos oprimidos dá liberdade*

*Em nome do Consolador, que nos congrega em comunidade
Amém, amém!*

[Confissão de pecados]

Misericordioso e amado Deus, que criou a natureza e todos os seres, o meio ambiente sofre em decorrência do descuido da humanidade. Não temos guardado e cultivado o ar, os mares, os rios, as terras e as florestas como Tu nos ordenastes.

Confessamos que somos fracos e prejudicamos o meio ambiente com nossas ações, poluindo o ar, contaminando os mares e rios, esgotando o solo e desmatando as florestas, em decorrência da ganância e da ambição. Por tudo isto, rogamos compaixão e lhe pedimos perdão.

3 [J] Súplica cantada]

*Senhor, venho pedir perdão (3x)
Pois por minha ambição sofre e geme a criação*

Liturgia de entrada (2)

[Kyrie Eleison]

O planeta Terra está sofrendo! Há muitos desmatamentos, incêndios, uso indiscriminado de agrotóxicos, grande produção de lixo, descarte incorreto de materiais tóxicos, animais presos, rios secando... Tudo por consequência da ganância do ser humano. Não percebemos o mal que causamos ao planeta e a nós mesmos. Deus é fiel, ele escuta nosso clamor. Vamos unir nossas vozes e rogar pela compaixão do Senhor com o Kyrie.

4 [J] Kyrie cantado]

Estr.: Kyrie Eleison, Kyrie Eleison, kyrie Eleison, Eleison.

1. Árvores caindo, animais se escondendo. Quem será o causador de tamanha destruição. Rios, lagos e mares, num lamento de tristeza. Unem suas águas clamando a Deus a salvação.

Estr.: Kyrie....

2. Logo após uma queimada, o que resta pro nosso pão? Fome e miséria, desmatamento, devastação! Agimos sem consciência. Exploramos pra lucrar! Vamos aos pouquinhos deixando a vida se acabar.

Estr.: Kyrie....

3. Um futuro muito incerto do planeta o que será? Só areia, só deserto, é o que nos restará! Se as aves perguntarem! Quem polui os nossos ares? Se aos peixes indagarem? É com usinas nucleares!

Estr.: Kyrie...

4. O vivente que se inspira, na natureza que respira. O que deve ao Criador? Mais louvor, mais louvor. O que precisa a natureza pra manter sua beleza? Amainar teu sofrimento? É mais amor, é mais amor.

Estr.:

[Glória]

A esse Deus misericordioso, que ouve nosso clamor e garante tudo o que precisamos para nossa sobrevivência, como nos é dito em Mateus 6. 32: " O Pai de vocês, que está no céu, sabe que vocês precisam de tudo isso". Rendamos o nosso louvor cantando Glória.

5 [♪] Glória cantado]

[Oração do dia]

Oremos: Senhor Deus, misericordioso, Tu que criaste o mundo e todos os recursos naturais para atender às nossas necessidades, cada árvore, cada planta, cada flor, cada rio, cada oceano, cada animal, cada montanha, o ar que respiramos. Tu que, no tempo certo, envia chuvas para germinar a semente e faz a planta crescer.

Pedimos que dê sabedoria a nós seres humanos para cuidarmos do nosso planeta, para entendermos que o Senhor nos garante tudo o que precisamos, que nada é nosso, tudo vem de Ti. Fortalece nossa fé a cada dia para que confiemos no Teu cuidado conosco.

Por Cristo Jesus, que contigo e com o Espírito Santo reina eternamente. Amém.

6 [♪] Amém cantado]

Amém. Amém. Amém. Amém.

Liturgia da Palavra

A Palavra de Deus nos orienta e nos fortalece em nossa caminhada, também nesse dia em que refletimos sobre a criação de Deus e a nossa responsabilidade para com ela. Queremos ouvir o Salmo 104.

7 [♪] Antífona do Salmo 104 cantada]

*Envia-nos Senhor
teu Espírito de amor
e renovas
todas as criaturas*

Leitura do Salmo 104. 1-24

[LEITURA do SALMO]

L. Vamos ouvir agora a leitura de Jó, capítulo 38, versículos 1 a 11

Leitura de Jó 38.1-11

L. Vamos aclamar o Evangelho de Jesus Cristo, cantando “Aleluia”

8 [J] Aclamação do Evangelho - Aleluia]

*Aleluia, todos os povos, aleluia cantarei,
aleluia pela vida e a natureza entoarei (2x)
Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!
Aleluia pela vida e a criação entoarei! (2x)”*

Leitura do Evangelho Mateus 6.25-30

[Interpretação da Palavra]

Vamos confessar nossa fé, com as palavras do “Credo da Criação”

[Credo]

Cremos em Deus que é Criador,
que é Senhor e com seu poder fez tudo lindo,
tudo perfeito, tudo bem feito;
Deus criador, pai e mãe, que tudo criou,
o ar, as águas, terras, seres viventes e toda a sorte de bondades;
Cremos em Jesus, Deus da luz,
que se fez humano e habitou a criação
para nos dar salvação, nos libertar da opressão,
que ensinou dar as mãos, respeitar a criação,
que é filho único e é Senhor,
que por medida do Santo Espírito
habitou em uma mulher, cheia de determinação.
Cremos no Santo Espírito, que nos dá a fé,
nos mantém de pé e nos faz crer e refletir, nos faz amar ao próximo,
nos faz libertos do corpo e da mente, distantes da opressão,
nos faz ser crentes como igreja santa
e vivente em meio a tanto flagelo e destruição da natureza, sagrada criação.
Cremos no Trino Deus, que nos mostra o caminho do serviço,
da comunhão e da unidade entre pessoas diferentes.
A trindade habita em nós
cuida e guia seu povo nesta vida e nos conduz ao eterno lar.
Amém.

9 [J] Hino] “Por que duvidas?”

Porque duvidas das maravilhas que Ele fez?

Por que ignoras que foram as mãos do Senhor quem criou?

Pergunte aos animais, as plantas e toda a criação
Quem é o criador e lhes te contarão

Nas mãos de Deus está a vida de todas as criaturas
É Ele quem dá o sopro da vida a toda estrutura
Deus é Deus de criação de amor e compaixão
e tudo isso nos foi dado por sua inspiração
feito por amor, feito para amar
por isso é sempre justo cuidar e respeitar.

[Avisos]

[Oração de Intercessão]

Convido para o momento de oração de agradecimento e de intercessão:

Ó Deus, Tu que és o Deus Criador! Toda a vida vem de tuas mãos! Nós te damos graças por este universo, nosso lar; pela sua vastidão e riqueza, pela exuberância da vida que o enche e da qual somos parte.

Nós te louvamos pelos oceanos, pelas correntes frescas, pelas montanhas que não se acabam, pelas árvores, pelo capim sob os nossos pés.

Queremos te pedir, dê-nos um coração aberto a toda esta alegria e a toda esta beleza, e ajuda-nos para que cuidemos deste mundo, como nossa casa. Deixe-nos ser bons jardineiros/as e administradores/as de suas glórias, protegendo e preservando tudo aquilo que criaste!

Deus da vida, alarga em nós o senso de comunhão com todas as coisas vivas, nossas irmãs, nossos irmãos, que saibamos acolher também a mais pequenina de tuas criaturas! Que aprendamos que as coisas vivas não vivem só para nós; que elas vivem para si mesmas e para ti, e merecem nosso respeito, nosso cuidado.

10 [♪] Refrão de agradecimento]

☀ - Canto: *Graças, Senhor, pelo dom da vida.*
Graças, Senhor, pelo seu amor!

Querido Deus, continue a olhar com carinho para tua humanidade, também quando há pessoas que sofrem por doenças, por luto, por injustiças. Intercedemos ainda pelas autoridades do nosso país, estado e cidade. Que eles governem para o bem do teu povo e toda a tua criação. Cuida e orienta também a nossa IECLB em todo o âmbito nacional, também os trabalhos em nossa paróquia/comunidades. Que todos trabalhem para honra e glória do teu nome. Que sempre possamos caminhar em unidade, visando o que de fato é essencial.

11 [♪] Refrão para intercessão]

☼ - Canto: *Nos escuta, Senhor, ouve nosso clamor,
alivia a dor, nos concede o amor.*

Assim Deus Salvador, entregamos tudo nas tuas mãos, na certeza que tu ouves a nossa oração, e que irá respondê-la conforme a tua santa vontade.

L. Assim oramos em nome de Jesus que nos ensinou a dizer: Pai Nosso...

[Liturgia da despedida]

Deus criou o mundo, o universo, e tudo o que existe. E criou a inteligência humana, que habilita os humanos a serem responsáveis pela sua própria casa. Deus não nos deixa sós nesta tarefa. Ele está conosco, e nos dá a sua bênção.

12 [♪] Bênção cantada] (Vídeo com fotos das pessoas participantes abençoando)

*Deus nos abençoe, Deus nos guarde plenos,
que Deus nos proteja, qu'Ele nos anime a cantar bem alto,
por amor de toda criação.*

*Viva a água limpa, árvores nativas,
viva o ar bem puro, ar da vida digna,
Deus a tudo ama, o amor de Deus vai transformar.*

/: Mãe terra, que acolhe a criação, és bênção de vida, bênção do amor!:/

Vamos, queridas e queridos; espalhemos o amor de Deus em palavras e ações concretas para o cuidado com o nosso mundo. Caminhemos, vamos, sigamos com fé e amor no coração!

13 [♪] Envio cantado]

*Vamos, caminhemos, pelo mundo que é de Deus
Vamos, divulguemos que esta terra é sagrada e merece amor.
Vamos por todos cantos, com todos cantos cantar sobre Deus
Vamos cuidar da vida, da natureza que é criação de Deus!*

ANEXO 5

Composições produzidas no curso de Música e Culto Cristão

1. Salmo 104

Alan Chaves

$\text{♩} = 80$

1. **A** **G#m** **C#m** **F#m** **B**

7 **E** **E7** **B** **E** **E**

13 **B** **A**

17 **B** **E**

21 **B** **A**

25 **B** **E** **E7** **A**

30 **B/A** **G#m** **C#m** **F#m** **B**

35 **E** **E7** **A** **B/A** **G#m**

40 **C#m** **F#m** **B** **E**

Tu fa-zes nas-cer as nas-cen -
tes nos va - les nos rios que cor-rem'en-tre os mon - tes, da tu-a á - gua be
bem to - dos os se - res e ma-tam a se - de. Nas mar-gens dos rios os pás -
sa-ros fa - zem mo-ra - da e can-tam em sin-fo - ni-a, do céu tu en-vi - as a chu -
va'e fe-cun-da a ter - ra com sa - be-do-ri - a. Por me-io da pa-la -
vra fi - zes-te to - das as coi - sas e nos deu co-mo si - nal do teu a-mor.
Por me - io da pa-la - vra fi - zes - te to - das as coi -
sas e nos deu co-mo si - do teu a-mor.

2. Saudação trinitária

(Responsivo e cânone)

Eduardo Borchardt

$\text{♩} = 120$ D G A D



Em no-me do Cri - a - dor, que fez a ter-ra os céus e ma - res. Em

6 D G A D



no-me do Cri - a - dor, que fez a ter-ra os céus e ma-res. Em no-me do Sal - va -

11 G A D G



dor que'aos o - pri - mi-dos dá li - ber - da-de. Em no-me do Sal - va - dor que'aos o - pri -

16 A D G



mi-dos dá li - ber - da - de. Em no-me do Con-so - la - dor que nos con -

20 A D G



gre-ga em co-mu-ni - da - de. Em no-me do Con-so - la - dor que nos con -

24 A D G A D G A D



gre-ga em co-mu-ni - da-de. A - mém, a - mém. A - mém, a - mém.

3. Súplica

Dalila Gusmão Carletti

$\text{♩} = 75$ Am G E7 Am

Se - nhor ve-nho pe-dir per - dão, Se - nhor ve-nho pe-dir per - dão, Se -

6 A7 Dm E7 Am

nhor ve-nho pe-dir per - dão, pois por mi-nha am - bi - ção, so-fre'e ge-me'a Cri-a - ção.

4. Kyrie eleison

Wendel Ponaht Blanck

$\text{♩} = 90$ Dm Am B \flat Am Gm

Ky - ri - e e - lei - son, Ky - ri - e e - lei - son, ky - ri - e e -

11 A Dm Am B \flat

lei - son, e - lei - son. 1. Ár - vo-res ca - in-do, a-ni - mais

21 Am Gm A

se es-con - den-do. Quem se-rá o cau-sa - dor de ta - ma - nha des -

29 A7 Dm Am B \flat

- tru-i - ção? Rios la-gos e ma - res, num la - men - to de tris -

38 C Eb Edim A A7 Volta ao Kyrie
te - za, u - nem su - as á - guas, cla - man - do 'a Deus a sal - va - ção.

48 Dm Am Bb Am
2. Lo - go 'a - pós u - ma quei - ma - da, o que res - ta pro nos - so pão -

57 Gm A Dm
fo - me e mi - sé - ria, des - ma - ta - men - to, de vas - ta - ção. A - gi -

66 Am Bb C Eb
- mos sem cons - ciên - cia ex - plo - ra - mos pa - ra lu - crar va - mos aos pou -

75 Edim A A7 Volta ao Kyrie Dm
qui - nhos, dei - xan - do 'a vi - da se 'a - ca - bar. 3. O fu - tu - ro mui - to 'in -

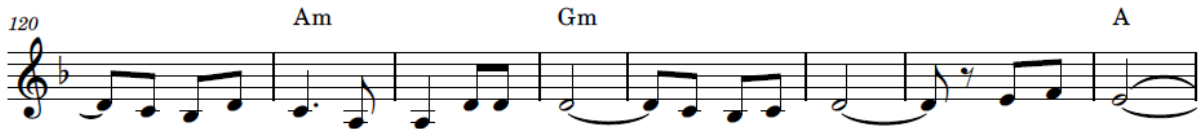
84 Am Bb Am Gm
cer - to, do pla - ne - ta 'o que se - rá? Só a - re - ia só de - ser - to, é o

94 A Dm Am Bb
que nos res - ta - rá. Se as a - ves per - gun - ta - rem, quem po - lui

103 C Eb Edim A
os nos - sos a - re, e aos pei - xes in - da - ga - rem, é com u - si -

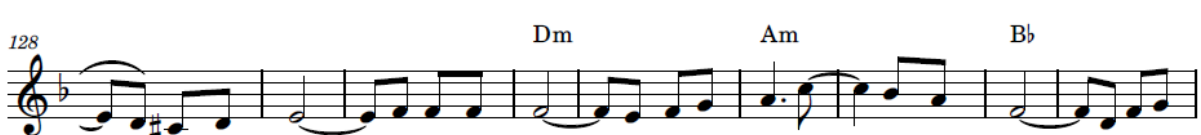
111 A7 Volta ao Kyrie Dm Am Bb
- nas nu - cle - a - res. 4. O - vi - ven - te que se 'ins - pi - ra, na na - tu - re -

120 Am Gm A



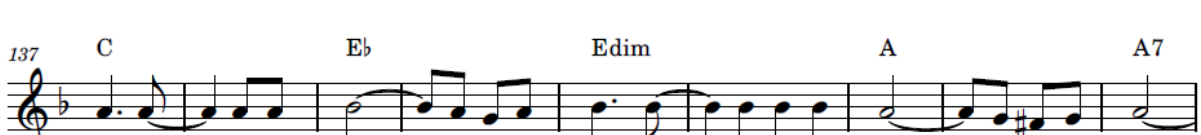
- za que res - pi - ra, o que de - ve'ao cri - a - dor, mais lou - vor, —

128 Dm Am Bb



— mais lou - vor. O que pre - ci - sa'a na-tu - re-za pra man - ter su-a be -

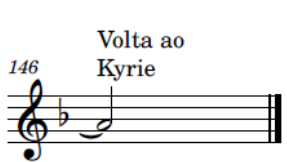
137 C Eb Edim A A7



le-za, a-mai - nar teu so-fri - men - to, é mais a - mor, é mais a - mor.

Volta ao Kyrie

146



5. Glória

Bruno Müller

$\text{♩} = 110$

G D C D G D



Gló - ria a Deus no céu e paz na - ter - ra.

5 Em G D G




To - dos os po - vos, lou - vem ao Se - nhor.

6. Amém

Wendel Ponaht Blanck

$\text{♩} = 90$

Em D C D Em



A - mém, — a - mém, — a - mém.

7. Antífona do Salmo 104

Naiane Dummer

$\text{♩} = 90$ D Bm

En - vi - a - nos Se - nhor teu Es - pí - ri - to de 'a - mor. e re -

10 A D

no - vas, to - das as cri - a - tu - ras.

8. Aclamação do Evangelho

Álvaro Gumz

$\text{♩} = 90$ D G D G

A - le - lu - ia to - dos po - vos, a - le - lu - ia can - ta - rei, a - le - lu - ia pe - la

7 D A D G

vi - da 'e 'a na - tu - re - za 'en - to - a - rei. A - le - lu - ia to - dos po - vos, a - le - lu - ia can - ta -

13 D G D A D A

rei, a - le - lu - ia pe - la vi - da 'e 'a na - tu - re - za 'en - to - a - rei. A - le - lu - ia 'a - le - lu - ia 'a - le

20 G D Bm Em D A D

lu - ia 'a - le - lu - ia a - le - lu - ia pe - la vi - da 'e 'a na - tu - re - za 'en - to - a - rei. A - le - lu - ia 'a - le -

27 A G D Bm Em D A D

lu - ia 'a - le lu - ia 'a - le - lu - ia a - le - lu - ia pe - la vi - da 'e 'a na - tu - re - za 'en - to - a - rei.

9. Por que duvidas?

Álvaro Gumz
Naiane Dummer

$\text{♩} = 121$
Swing

D G A D A/C# Bm Bm/A

Por-que du - vi-das das ma-ra - vi-lhas que E-le fez? Por-que ig -

10 G A 3 3 D D7 Gmaj7

no-ras que foi a mão do Se - nhor que cri - ou? Per-gun-te'aos a-ni-mais

19 A D A/C# Bm Bm/A Gmaj7 A

às pla-ntas e to-da'a Cri - a - ção, quem é o cri-a-dor, e e-les te con-ta -

30 D D7 Gmaj7 A D A/C# Bm

rão. Nas mãos de Deus es-tá, a vi-da de to-das cri - a - tu-ras,

41 Bm/A Gmaj7 A G A D D7

é E-le quem dá o so-pro-de vi-da'a to-da es-tru-tu - ra.

52 G F#7 Bm7 E7 G

Deus é Deus da cri-a-ção, de a - mor e com-pai-xão tu-do is-so nos foi da -

62 A D D7 G F#7 Bm7

- do, por su-a'ins - pi-ra-ção. Fei-tos por a-mor, fei-tos

73 E7 G A G A D

pa-ra'a-mar, Por is-so é sem-pre jus - to, cui - dar e res-pei-tar.

84 G A/G D

Por-que du - vi-das das ma-ra - vi-lhas que E-le fez?

10. Refrão de agradecimento

Cibilhe Waiandt

$\text{♩} = 80$

Cadd9 G C

Gra - ças, Se - nhor, pe - lo dom da vi - da,

5 Am G C

Gra - ças, Se - nhor, pe - lo seu a - mor.

11. Refrão de intercessão

Irléci Klitzke

$\text{♩} = 50$

Am Dm G C

Nos es - cu - ta Se - nhor, ou - ve nos - so cla - mos, a - li -

8 Am Dm Em Am

vi - a a dor, nos con - ce - de'o a - mor

12. Bênção do Bem Viver

Louis Marcelo Illenseer

$\text{♩} = 130$
F

Deus nos a-ben - ço - e, nos dê vi-da ple - na, que Deus nos pro - te - ja,
Vi - va'a á-gua lim - pa, ár-vo-res na - ti - vas, vi - va'o ar bem pu - ro,

7

que'E-le nos a - ni - me a can-tar bem al - to, por a-mor de to - da'a cri - a -
ar da vi-da dig - na, Deus que tu - do a - ma, por a-mor pro - me - te trans-for -

13

ção.
mar. Mãe ter-ra que'a - co-lhe'a cri-a - ção és bên-ção de

26

vi - da, do bem vi - ver. do bem vi - ver.

13. Envio

Louis Marcelo Illenseer
Vinícius Ponath

$\text{♩} = 100$
G

Va-mos, ca-mi - nhe-mos, pe-lo mun-do que'é de Deus. Va-mos, di-vul -

6

gue-mos, que'es-ta ter-ra'é sa - gra-da'e me - re-ce'a-mor. Va-mos por to-dos

10 Em/D C D B7 Em

can-tos, com to-dos can - tos, can - tar so - bre Deus. Va-mos cui-dar da

14 Em/D C Am7 D7 G

vi-da, da na-tu - re - za que é cri - a - ção de Deus.